



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 24 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Temporários	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Governo vai lançar novas medidas pró-exportações	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Imposto de Renda.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Estado é o segundo que mais demite	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho estrangeiro	6
ECONOMIA	
A CRITICA GAGED	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Nós e o passado fechado, a China e o futuro aberto	8
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Indústria e comércio se preparam para a Páscoa	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO AM perde 1,3 mil postos de trabalho em janeiro	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO DEMISSÕES	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO PRODUÇÃO	12
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Suframa consegue no TRF1 derrubar liminar que 'barrava' terceirizados	13
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Mercado começou o ano com baixa de 1,3 mil trabalhadores	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS	15
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AVISO DE LICITAÇÃO	16
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Suframa reajusta contrato e eleva gastos com servidores terceirizados - 23/02/12.....	17
POLITICA	

Temporários

Amazonas é segundo que mais demitiu em todo o país em janeiro

A previsão de efetivar mais de 50% da mão de obra temporária não se realizou e refletiu em um início de ano ruim na geração de empregos formais no Amazonas. O Estado foi o segundo que mais demitiu em janeiro com 1.344 desligamentos, ficando à frente apenas do Ceará.

Página A5

Governo vai lançar novas medidas pró-exportações

Secretário-executivo, Alessandro Teixeira, disse que serão anunciadas iniciativas para expandir as exportações de manufaturados

O governo federal vai lançar nos próximos meses um conjunto de medidas para facilitar as exportações de produtos manufaturados, de acordo com o secretário executivo do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Alessandro Teixeira. "O governo está fazendo um esforço e nós devemos estar anunciando, nos próximos meses, medidas para fortalecer e expandir as exportações de manufaturados. O Brasil sofre mais na área de manufaturados porque, com a crise internacional, as pessoas não param de comprar alimentos. Elas precisam de produtos semimanufaturados para industrializar. É normal que esses produtos não sejam tão afetados quanto os manufaturados."

Segundo Teixeira, as medidas que serão implementadas fazem parte do Plano Brasil Maior, lançado em agosto do ano passado. E, apesar de não ter antecipado os detalhes da ação, ele revelou as áreas beneficiadas. "Estamos trabalhando em três linhas: simplificação e desburocratização, melhora no financiamento às exportações e fortalecimento e ampliação da estratégia de acesso a

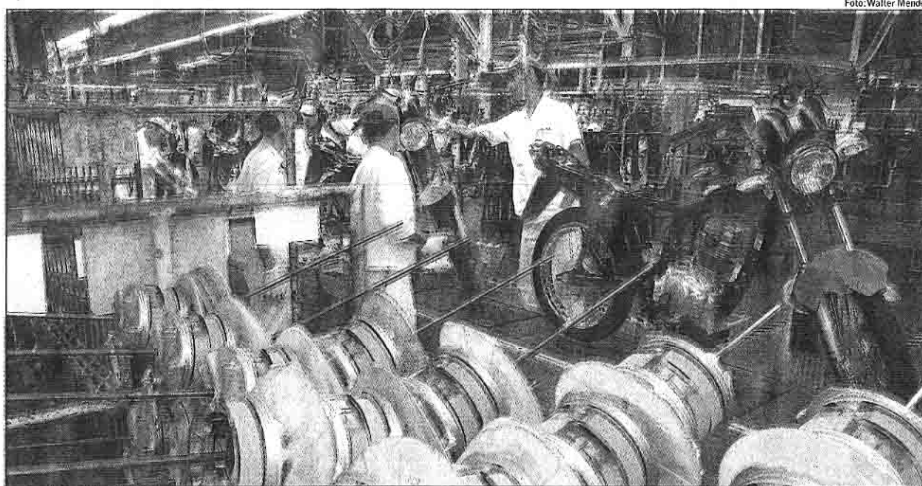


Foto:Walter Mendes

Medidas que serão implementadas fazem parte do Plano Brasil Maior, lançado em agosto do ano passado, para estimular exportações

novos mercados, com promoção comercial. Essas três áreas são as quais vamos nos concentrar para aumentar as exportações de manufaturados."

O secretário executivo do Mdic esteve presente nos dias de desfile do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio no camarote da Apex-Brasil (Agência

de Promoção de Exportações e Investimentos). O local funciona como ponto de encontro informal entre exportadores brasileiros e empresários estrangeiros, que são convidados para assistir à festa e aproveitam para iniciar ali mesmo contatos de negócios. Para Teixeira, as perspectivas do resultado da balança comer-

cial brasileira para este ano são positivas, embora dificilmente se consiga o mesmo resultado de 2011. Ele acredita que, em fevereiro e em março, deverá haver superávit comercial. No mês que vem, lembrou o secretário, o governo divulgará a meta de exportações para 2012.

"O primeiro trimestre é com-

plicado (janeiro foi deficitário nas quatro semanas), por causa da crise da Europa muito forte e os Estados Unidos retomando algumas crises institucionais no Oriente Médio. Mas o Brasil vai ter superávit este ano e teremos crescimento das exportações, não tão forte quanto 2011, que foi um ano recorde, em que tive-

mos um saldo de US\$ 30 bilhões e chegamos a US\$ 257 bilhões em exportações", disse.

Teixeira disse que a pauta brasileira de exportações em 2012 ainda será marcada pelos setores de alimentos e minério de ferro. Mas destacou também os setores automotivo, motores, metal-mecânica, ônibus e aviões como promissores.

Em relação ao mercado de carnes, Teixeira disse que já houve conversas profundas com representantes russos e também chineses para que os produtos brasileiros entrem com mais facilidade nesses mercados. Com a China, o entrave é basicamente técnico, pois depende de vistoria chinesa em um número maior de abatedouros brasileiros. No caso da Rússia, além de exigências técnicas, há pressões protecionistas de países europeus produtores de carne, que sofrem com a crise europeia e precisam vender para o mercado russo.

"Nossa balança vai continuar tendo um peso importante das commodities e dos semimanufaturados. Isso é uma característica brasileira. Hoje, nós somos um dos principais produtores de minério de ferro e de produtos agrícolas e vamos continuar sendo."

Imposto de Renda

Receita Federal libera programa do IR hoje

Entrega da declaração também pode ser online através do Receitanet ou por disquetes que serão entregues no Banco do Brasil ou na Caixa

A Receita Federal vai liberar o programa da DIRPF (Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física). O contribuinte já poderá baixar o programa no site do órgão federal a partir das 8h, horário de Brasília.

De acordo com a Receita, o reajuste do valor das declarações foi de 4,5%. Sendo assim, somente quem recebeu mais de R\$ 23.499,15 ou teve rendimentos isentos, não tributáveis

Sendo assim, somente quem recebeu mais de R\$ 23.499,15 deve informar a relação de recebimentos e gastos do ano-base 2011

ou tributados exclusivamente na fonte, superior a R\$ 40 mil deve informar a relação de recebimentos e gastos do ano-base 2011.

A prestação de contas com o Governo Federal deste ano

vai aceitar comprovantes de doações feitas entre 1º de janeiro e 30 de abril de 2012 para o abatimento na declaração. A

quantia destinada às doações pode corresponder até 3% do imposto devido e obedecer ao limite máximo de 6% do total devido para as deduções de incentivo.

A entrega da declaração também pode ser online através do Receitanet, programa de transmissão de dados, ou por disquetes entregues nas agências Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal. O contribuinte que não entregar ao IRPF dentro do prazo será multado de 1% a 20% do valor devido.

A Receita Federal estima que o número de contribuintes que têm que declarar o IRPF aumente para 25 milhões, 700 mil a mais que no ano passado.



IMPOSTO DE RENDA
Programa para fazer declaração

QUE

- Download do Programa Gerador da Declaração (PGD) para o IR 2012 será disponibilizado antecipadamente, hoje (24)

ONDE

- Site: www.receita.fazenda.gov.br

NOTA

- A medida é para facilitar o planejamento do contribuinte e evitar o congestionamento do sistema nos primeiros dias da declaração

PRESTAÇÃO DE CONTAS

- De 1º/3 a 30/4/12

ATRASADA ENTREGA

- Após o prazo, contribuinte fica sujeito à multa de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, calculada sobre o total do imposto devido nela apurado, ainda que integralmente pago
- A multa tem como valor mínimo R\$ 165,74 e como valor máximo 20% do imposto sobre a Renda devido e aplica-se, inclusive, no caso de declaração de que não resulte imposto devido

QUEM ESTÁ OBRIGADO A DECLARAR

- Recebeu rendimentos tributáveis, sujeitos ao ajuste na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 23.499,15
- Recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40 mil
- Obteve, em qualquer mês, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas

FORTE | Receita Federal

Estado é o segundo que mais demite

Amazonas registrou o pior desempenho da região norte com a segunda pior performance da série história para o mês

Jullana Geraldo

A previsão tanto da indústria quanto do comércio de efetivar mais de 50% da mão de obra temporária parece não ter se concretizado e refletiu em um início de ano não muito agradável na geração de empregos formais no Amazonas.

O Estado foi o segundo que mais demitiu em janeiro com 1.344 desligamentos, contra o saldo de 3.118 contratações no mesmo período do ano passado, ficando à frente apenas do Estado do Ceará que registrou saldo negativo de 2.644 demissões. Dessa forma, registrou o pior desempenho da região norte e a segunda pior performance da série histórica para o mês, perdendo apenas para janeiro de 2009, período que, em função da crise, anotou 6.302 empregos a menos.

"Para nós foi uma surpresa. Apesar de as eventuais demissões de início de ano sempre refletirem o término de contratos de trabalhos temporários, nós esperávamos um início de ano mais aquecido.", afirmou o titular da SRTE-AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas), Dermalson Chagas.

O comércio, que em dezembro do ano passado já havia demitido 231 funcionários, desligou mais 858 trabalhadores em janeiro.

Apesar de o presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas), Aderson Frota, defender que o desempenho negativo do setor tenha sido causado por questões sazonais de chuva e falta de sustentação econômica do primeiro mês do ano, o presidente da ACA (Associação Comercial

do Amazonas), Gaitano Antonaccio, afirma que as demissões foram inesperadas.

"Embora ainda não tenhamos fechado o balanço, podemos adiantar que a previsão do comércio de contratar metade dos temporários realmente não se realizou. Acreditamos que o mercado ainda passa por um resguardo da crise mundial", avaliou.

Seguindo a mesma tendência, a indústria fechou janeiro com saldo negativo de 156 postos de trabalho enquanto que em janeiro de 2011 havia criado 3.408 novos postos formais.

Junto com a sazonalidade do período, o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, diz que o desaquecimento da economia contribuiu para as menores contratações e que o resultado é ligado ao alinhamento dos estoques e a demanda de mercado. "Se o mercado consumidor se recolhe, mesmo que pouco, a ação reflete nos nossos resultados".

O presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, acrescenta que o crescimento de 4% da produção industrial até o final de 2011, mesmo muito acima da média nacional de 0,3%, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), não seguiu um bom nível de aproveitamento da mão de obra na indústria e por consequência no comércio.

Enquanto isso, a construção civil desligou 241 trabalhadores contra a admissão de 172 em igual período do ano anterior. Para Ailson Rezende, as demissões na indústria da construção civil foram atípicas para o período. "Mas nesse caso, o setor enfrenta o diferencial da falta



Seguindo a mesma tendência, a indústria fechou janeiro com saldo negativo de 156 postos de trabalho

de qualificação. O segmento precisa de profissionais com o mínimo de conhecimentos técnicos para a efetivação de contratos e não é o que tem ocorrido", analisou.

O setor de serviços terminou com o menor saldo negativo. Foram 24 postos de trabalho a menos. No entanto, em janeiro de 2011, o mesmo setor foi responsável pela contratação de 725 trabalhadores.

Dados

SALDO DE EMPREGOS

Segmentos	Janeiro/2012	Janeiro/2011	Dezembro/2011
Indústria	-156	3.408	-3.061
Construção Civil	-241	172	-1.052
Comércio	-858	1.252	-231
Serviços	-24	725	-1.738
Total	-1.344	3.118	-6.147

Números

VAGAS

Brasil: + 118.895
mil postos
de trabalho

Região Norte: + 478 postos
Roraima: + 952 postos
Tocantins: + 691 postos
Pará: + 630 postos
Amapá: + 133 postos
Acre: - 240 postos
Roraima: - 344 postos
Amazonas: - 1.344 postos

Follow-Up



Mudança estrutural na economia

Naercio Menezes filho, professor do Insper, aponta em recente texto que o Brasil é hoje uma economia pós-industrial. Logo no início do artigo, lembra que a chave do crescimento sustentado de um país é o crescimento da produtividade. Os EUA, por exemplo, tornaram-se líder econômico mundial em razão do crescimento contínuo de sua produtividade. No Brasil, entretanto, a base principal do crescimento econômico nos últimos anos centrou-se principalmente na utilização de maior número de trabalhadores e bens de capital, sem que a produtividade desses fatores tenha aumentado.

Quais problemas isso tem causado? Como a produtividade pode voltar a crescer, já que crescimento sem produtividade traz problemas? O principal deles é que a oferta de emprego está se reduzindo, como mostra a progressiva redução do desemprego – que atingiu níveis historicamente baixos. Nesse cenário, o país só poderá continuar a crescer com sucessivos aumentos de salários, o que irá contribuir para a volta da inflação e para maior redução da competitividade industrial.

O problema da carência de produtividade se agravou com as transformações que ocorreram na economia. No início dos anos 60, o Brasil era essencialmente agrícola. Os trabalhadores empregados na agricultura chegavam a 50%, 15% na indústria e 35% na prestação de serviços. No entanto, entre as décadas de 1960 e 1980, o setor agrícola se modernizou e os trabalhadores trocaram o campo pela cidade para trabalhar na indústria (24%) e nos serviços (53%). Hoje, o país é uma economia de serviços, que empregam 65% da força de trabalho; 16% dos trabalhadores estão na agricultura e, desde 1990, o emprego na indústria caiu para 20%. É um padrão típico de economia pós-industrial.

O mesmo tem ocorrido em outros países. Com a expansão da renda disponível e a queda dos preços resultante do aumento da produtividade da agricultura, as pessoas passaram a gastar mais com serviços que com manufaturados. No Brasil, o processo foi acelerado com a abertura da economia. Como vários segmentos da indústria não se modernizaram (pois foram protegidos durante muitos

anos) e não podiam competir com produtos de outros países, a abertura econômica fez com que parte significativa dos trabalhadores industriais se transferisse para o setor de serviços e para a informalidade.

Considerando que a maioria dos trabalhadores brasileiros está empregada no setor de serviços, o aumento da produ-

Esta é uma das razões por que o PIB per capita brasileiro é de apenas 20% do americano

tividade terá de passar necessariamente por esse setor. Incrementos de produtividade na indústria, embora necessários, terão pouco efeito na produtividade total e no crescimento do PIB. O problema é que a produtividade nos serviços brasileiros – o setor terciário – é muito baixa.

Enquanto a produtividade dos trabalhadores agrícolas do

Brasil já atingiu 50% da dos EUA, na indústria é 20% e nos serviços apenas 10%. Como o setor terciário foi aumentando sua participação no emprego, o crescimento da produtividade no setor agrícola e na indústria não se refletiu na economia. Esta é uma das razões por que o PIB per capita brasileiro é de apenas 20% do americano.

A perda de empregos no setor agrícola não impediu que ele se tornasse a principal fonte de bens para exportação. Ao concentrar-se em produtos em que o país tem imensas vantagens comparativas – com o benefício das constantes inovações nas técnicas produtivas –, a agricultura superou o custo Brasil, transformando-se em grande geradora de divisas. Diante desse sucesso, a indústria deveria seguir o mesmo caminho.

O setor terciário abrange, além de serviços pessoais, também comércio, bancos, comunicações, transporte e

setor público. Aumentos de produtividade nesses setores afetam diretamente a totalidade da economia, causando impactos positivos na indústria e na agricultura, que dependem de energia, transporte e educação eficientes. Mas como aumentar a produtividade nos serviços? Grande parte dos trabalhadores do setor de serviços está empregada em pequenas empresas, onde os métodos de gestão são deficientes. Basta entrar em um bar e pedir um café ou em uma repartição pública para notar que há ineficiências por toda a parte.

A economia brasileira concentra-se hoje no setor terciário. Assim, para crescer sem inflação dependemos da elevação da produtividade nesse setor. “Mas, para começar o processo, é necessário, antes de tudo, diagnosticar corretamente o problema”, lembra o professor do Insper no artigo que serviu de fonte à coluna de hoje.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Trabalho estrangeiro

Vistos aumentam em Manaus

Superintendente Regional do Trabalho e Emprego, Dermilson Chagas, informou que já foram entregue 285 CTPS em 2012

Por Marco Adolfs,
especial para o JOC

De acordo com dados oficiais do Ministério do Trabalho, a concessão de vistos de trabalho a estrangeiros sofreu um aumento de 25,9% em 2011. Cerca de 70.524 profissionais estrangeiros pediram visto de trabalho no país, contra 56.006, em 2010. Em Manaus, a concessão de visto de trabalho para estrangeiros cresceu 155% (dados/setembro 2011), principalmente devido à leva de haitianos que aqui chegaram. Mas logo em seguida aparecem os trabalhadores do Japão e Coreia do Sul.

A Coreia vem aumentando significativamente esse aporte, devido principalmente a duas das maiores empresas do PIM, com trabalhadores estrangeiros: a Samsung e LG. Os imigrantes desses países, mais os da China, representam 74% da mão de obra estrangeira autorizada a trabalhar no Amazonas.

O Superintendente Regional do Trabalho e Emprego, Dermilson Chagas, informou que só no ano passado, 1.391 estrangeiros receberam a sua carteira de trabalho, e que este ano já foram entregues 285 CTPS (Carteira de

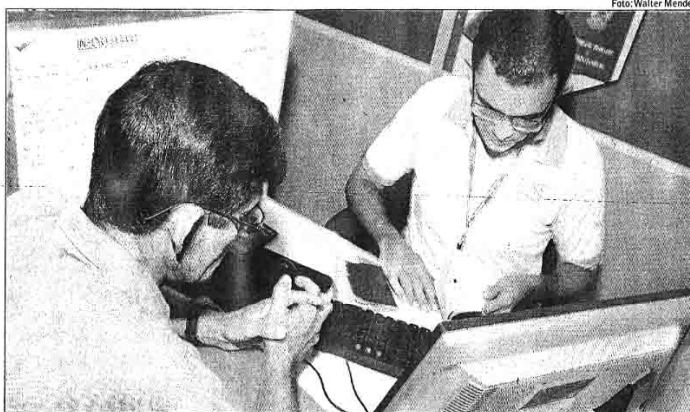


Foto: Walter Mendes

Empresas do PIM são as que mais empregam trabalhadores estrangeiros nas áreas de especialização e cargos de chefia

Trabalho e Previdência Social). "O processo todo segue uma autorização, via documentação preenchida pelo estrangeiro na Polícia Federal, e, assim que toda a documentação é analisada pela superintendência, ele tem então a sua carteira de trabalho em tempo hábil", informou. O relatório da SRT-AM indica em 4.600, o número de estrangeiros que já estão trabalhando com carteira assinada em Manaus.

As empresas do PIM (Polo

Industrial de Manaus) são as que mais empregam trabalhadores estrangeiros nas áreas de especialização e cargos de chefia, embora eles também encontrem colocação no comércio e na construção civil. Segundo a diretora executiva da Headhunter & Associados, Paula Pedrosa, é o PIM, na verdade, quem concentra o maior índice de trabalhadores estrangeiros qualificados no estado. "Mas do total de estrangeiros trabalhando no Distrito Industrial,

apenas 0,98% ocupam cargos de chefia. Muitos deles vêm ocupar áreas necessárias da empresa, principalmente em manufatura e produção", avaliou.

Paula disse ainda que, devido aos benefícios pagos, como hospedagem, alimentação e transporte, seus salários chegam a ter uma elevação de 10%, em comparação aos demais, na mesma área de atuação. Outro mercado de trabalho para estrangeiros no Estado, é o município de Coari,

(a 363 quilômetros a oeste de Manaus), onde fica localizada a Província Petrolífera de Urucu.

Nesse quadro todo destaca-se ainda que as autorizações para assistência técnica por prazo até 90 dias, sem vínculo empregatício foram responsáveis pela segunda maior entrada de estrangeiros no mercado de trabalho local. No Brasil, as autorizações para executivos integrantes de direção de empresas tiveram um crescimento de 36,7%; e, para estrangeiro investidor pessoa

física, uma elevação de 19,4%.

Para o CNig (Conselho Nacional de Imigração), a importação de mão de obra é analisada como mais uma importação de bens e serviços, ou seja, só deve entrar no país se não tiver equivalente nacional. De acordo com levantamento do CNig, o Amazonas é o quinto Estado com o maior número de autorizações de trabalho a estrangeiros, atrás apenas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Por dentro

Procedimentos

Autorização de Trabalho

De competência do Ministério do Trabalho, para efeito de concessão de vistos permanentes e/ou temporário a estrangeiros que desejem permanecer no Brasil a trabalho.

Visto

De competência do Ministério das Relações Exteriores, registrado no passaporte de estrangeiros. Lhes permite entrar e permanecer no País, após satisfazerem as condições previstas na legislação de Imigração.

Visto Permanente

É a autorização concedida pelo Ministério das Relações Exteriores ao estrangeiro que pretenda estabelecer-se definitivamente no Brasil. A concessão deste tipo de visto também requer prévia Autorização de Trabalho emitida pelo Ministério do Trabalho nos casos de investidor (pessoa física) ou ocupante de cargo de administrador, gerente ou diretor de sociedade comercial ou civil.

GAGED

Demissões em alta no AM

Segundo a SRTE, o saldo se deve ao fim dos contratos temporários no comércio e na construção civil

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

O Amazonas apresentou saldo negativo em janeiro, assim como em dezembro, em relação à admissão e demissão, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. O balanço apontou 1.344 oportunidades a menos. Entretanto, a Região Norte teve saldo positivo. Em todo o País foram gerados 118.895 empregos com carteira assinada, resultado 21,8% menor do que o registrado no mês de janeiro de 2011.

Na avaliação do superintendente regional do Trabalho em Emprego no Amazonas (SRTE/AM), Dermilson Chagas, o saldo negativo de janeiro é atípico se comparado com janeiro de 2011 quando o saldo foi de 3.118, e com janeiro de 2010 que teve saldo de 1.784 novos empregos. "Essa negativa se atribui a demissão de trabalhadores contratos em regime temporário, em especial nos setores de comércio e construção civil". Em dezembro de 2011, o Estado também apresentou dado negativo, fechando em 6.147 demissões.

Dados do Caged apontam ainda que das 1.344 demissões, 858 foram no comércio, 241 na

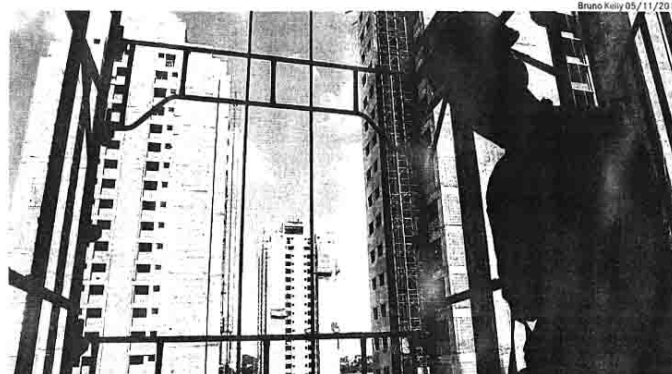
construção civil e 156 na indústria de transformação. Para Dermilson, o comércio deve suspender as contratações nos próximos meses, enquanto, o setor da construção civil deve voltar a aquecer devido as obras da copa do mundo. Apesar do atual cenário, o superintendente estima ainda que em março o cenário no Amazonas deverá positivo e mantido durante este ano.

REGIÃO NORTE

O Norte apareceu em último lugar no ranking das regiões brasileiras, com saldo de 478 postos de trabalho. De acordo com o Caged, o resultado fraco decorre da queda dos empregos nos Estados do Amazonas (-1.344 postos), Roraima (-344 postos) e Acre (-240 postos).

Rondônia foi o Estado da região com melhor desempenho, devido ao crescimento do emprego principalmente na construção civil com saldo de 952. Em seguida, Tocantins apresenta 691 empregos celetistas, o Pará 630 novos empregos e o Amapá criou 133 novas vagas.

Em dezembro de 2011, a região apresentou saldo negativo de mais de 20 mil postos de trabalho. Já nos últimos 12 meses, o Norte do País apresentou a melhor taxa de crescimento, entre todas as regiões, com saldo



A construção civil foi a segunda atividade que mais demitiu trabalhadores em janeiro (241), ficando atrás do comércio

relativo de 7,95%, em relação ao estoque anterior, e criação de 125.011 novas vagas.

NACIONAL

De acordo com o Caged, o resultado de janeiro é o quarto melhor da série histórica, e mostra um crescimento de 0,31% em relação ao estoque de emprego do mês anterior. A região brasileira com maior geração de emprego foi a Sudeste que apresentou saldo de 45.763 novos postos. Em seguida, a região Sul com 44.164 empregos.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM MUNICÍPIOS COM MAIS DE 30.000 HABITANTES DO AM - JAN/2012

Ranking	Município	Admissão	Demissão	Saldo	Variação real %
1º	Coari	99	39	60	1,52
2º	Itanduba	127	69	58	3,21
3º	Parintins	66	45	21	0,88
4º	Maués	23	14	9	1,58
5º	Humaitá	40	35	5	0,48
6º	Tabatinga	3	8	-5	-0,38
7º	Manicoré	2	8	-6	-1,99
8º	Itacoatiara	92	106	-14	-0,23
9º	Manacapuru	67	101	-34	-1,25
10º	Tefé	16	105	-89	-3,37
11º	Manaus	14896	16010	-1114	-0,28

Fonte: CAGED - MTE/SP/DECE/CGET

Setor de petróleo foi o que mais empregou

Manaus responde por pouco mais de 90% da economia do Estado e, segundo dados do Caged, o município ocupou em janeiro o 11º lugar no ranking das cidades amazonenses que mais demitiram.

Segundo o superintendente SRTE/AM, Dermilson Chagas, Coari ocupa o primeiro lugar no ranking, devido às contratações da empresa HRT Petroleum (High Resolution Technology & Petroleum). De acordo com ele, o setor de petróleo e gás também tem gerado emprego em Tefé, Itacoatiara e em Caruaru que não entrou no ranking por ter menos que 30 mil habitantes.

Itanduba, segundo ele, tem contratado trabalhadores no setor imobiliário e construção civil, devido à ligação do município com Manaus através da ponte Rio Negro. Parintins se destaca devido ao comércio que atrai a população de municípios vizinhos.

SÉRIE

No acumulado do ano, o Estado gerou um total de 39.834 postos de trabalho, correspondendo a um aumento de 10,08%.

Nós e o passado fechado, a China e o futuro aberto

Se definirmos mercado como as feiras medievais onde as pessoas vendiam o que fabricavam e adquiriam o artesanato alheio, podemos entender o socialismo como a oferta do que ninguém quer e onde você não encontra o que precisa.

Na década de 60 do século passado, Heilbroner escreveu que a primeira condição do desenvolvimento é a vontade de se desenvolver. Na mesma época a Revolução Cultural maoísta lançou a China no impulso de regredir – aciarias substituídas por funilarias de fundo de quintal, panelas velhas como matéria-prima porque mais “marxistas” – seguindo-se desastre econômico e convulsões políticas. Hoje a China assusta com seus produtos.

A primeira coisa que se faz quando se compra relógio é jogar o estojo fora, mas ninguém compra relógio sem estojo. Dirigi fábrica durante pouco mais de uma década e o máximo que meu vizinho, cerca com cerca, conseguiu foi nove centavos de dólar a mais – a mais! – do equivalente chinês posto em Manaus o que representava cerca de US\$90mil/ano para o modelo mais comum.

É simplista, mas não sem fundamento, afirmar que a pressão demográfica acirra a luta pela sobrevivência, que só se alcança via competitividade, primeiro na fila do (des)emprego; segundo, com a presença do produto no mercado. Ou seja, antes de tudo se busca posto de trabalho; depois, continuar nele; adiante, direitos que não comprometam a competitividade do produto no mercado para não se retornar à fila de (des)emprego. Na China não se começa a trabalhar buscando indenizações, mas com a preocupação de fortalecer a empresa.

O governo chinês criou as áreas de expansão de exportações que são tipo Zona Franca de Manaus voltada para o mercado externo, onde os incentivos são mantidos pelo tempo prometido e os empresários investem pelo lucro, não para ter emoções ou pagar juros cardíacos. A ZFM foi criada sob a inspiração da substituição das importações, vulgo “teoria cepalina”. Globalizada a economia, a China, sem poder aquisitivo interno, procurou criá-lo e expandi-lo com as exportações. (Sempre que leio que o planeta se globalizou, ocorre-me que, apesar de Kepler, Copérnico, antes era quadrado).

A raiz da hostilidade contra a ZFM foi ter expulsado, do mercado interno, até então cativo por causa das barreiras à importação, tecnologia obsoleta, modelos ultrapassados e custos (preços) elevados. Empresários, sobretudo de São Paulo, se associaram a detentores externos de tecnologia e implantaram nosso parque fabril. Dispensável enfatizar quanto a informática revolucionou. Testemunhei os suíços perderem a primazia dos relógios, assim considerados apenas os mecânicos, manuais e à corda, enquanto a Ásia popularizava os confiáveis a quartz.

“O mundo gira e a transportadora Lusitana roda” e a razão continua com Heilbroner, em versão mais aberta: a primeira condição do desenvolvimento é o empenho na produtividade e não nas reclamações trabalhistas.



**Mário
Antonio
Sussmann**

Jornalista,
advogado e escritor

“
A raiz da
hostilidade
contra a
ZFM foi ter
expulsado,
do mercado
interno, até
então cativo
por causa
das barreiras
à importa-
ção, tecnolo-
gia obsoleta,
modelos
ultrapassa-
dos”

Indústria e comércio se preparam para a Páscoa

**ANWAR ASSI E
RICHARD RODRIGUES**
Equipe EM TEMPO

Otimistas com a possibilidade de crescimento nas vendas de até 25% frente ao ano passado, as fábricas de chocolate — instaladas em Manaus — estão com as “turbinas” a todo vapor para a Páscoa. Com a expectativa de aumento na produção, as empresas já começaram a ampliar a contratação de mão de obra para poder suprir a demanda.

Após uma seleção com mais de 150 pessoas, a Oiram optou por contratar dez funcionários temporários para ampliar em 56% o número de empregados na fábrica da empresa que, hoje, é de 18 pessoas. Eles vão trabalhar na produção e embalagens dos ovos de chocolate que, este ano, praticamente, dobrará a quantidade na comparação com 2011, quando foram fabricadas 28 mil unidades. “Inicialmente, contrataremos somente dez pessoas. Contudo, poderemos aumentar o quadro de pessoal conforme a necessidade”, explicou o empresário Mário Fogaça, proprietário da Oiram, ressaltando que o salário dos contratados pode chegar a R\$ 1 mil, além dos benefícios como o vale-transporte e a alimentação.

Ele ressaltou que a possibilidade de ampliar o número de funcionários é grande, uma vez que a previsão de crescimento é de 10% em relação a 2011. Para atingir a meta, a Oiram vai apostar em uma cartela com seis ovos recheados com

frutas típicas regionais, como o cupuaçu, por exemplo, que vão custar R\$ 12 cada pacote. A ideia é produzir cinco mil cartelas. “Vamos investir mais em produtos regionais personalizados e customizados”, salientou Mário.

Segundo ele, os preços dos ovos de chocolate variam entre R\$ 8 (com 50 gramas)

“
Nossos ovos de chocolate terão 75% de cacau, sendo que a novidade é que faremos ovos com recheio de creme de tucumã

“
Jorge Silva,
empresário

e R\$ 60 (com 1 Kg), na Oiram, que há 14 anos atua no mercado vendendo chocolates, geleias e bombons, entre outros produtos.

Prevendo crescimento de 25% nas vendas, a fábrica Bombons Finos da Amazônia pretende ampliar em 40% o número de funcionários que trabalham na produção dos ovos de chocolate. A meta é aumentar a produção para 60 mil ovos. A aposta é investir na maior quantidade de pureza do chocolate com produtos regionais. “Nossos ovos terão 75% de cacau, sendo que a novidade é que faremos ovos com recheio de creme de tucumã”, enfatizou o empresário Jorge Alberto Silva, proprietário da Bombons Finos.



Produtos a partir de insumos amazônicos são apostas

Varejo local prevê crescimento

De acordo com a Associação Comercial do Amazonas (ACA), a expectativa é de que o comércio, em Manaus, contrate pelo menos 1,5 mil funcionários temporários para a Páscoa. Conforme a associação, o crescimento nas vendas dos estabelecimentos, que vendem produtos relacionados à data, neste período, deve chegar a 8%.

A Copenhagen vai elevar em 20% o quadro de funcionários com a contratação de temporários para a Páscoa, com a possibilidade

de serem efetivados depois. A medida é para garantir o bom atendimento diante da expectativa de aumento das vendas em relação ao ano passado. “Teremos muitas opções de ovos de chocolate em todos os tamanhos. Esperamos um crescimento, porque muita gente não sabia que a Copenhagen está atuando na cidade. Por se tratar de franquia, ainda estamos aguardando o produto que será o carro-chefe de nossas vendas”, frisou a gerente da loja, Mônica Ortiz.

Supermercados encomendam

A pouco mais de um mês para a Páscoa, os supermercados de Manaus já se prepararam para atender à clientela durante o período. Além dos tradicionais ovos de chocolate e do bacalhau, os estabelecimentos também apostam em itens diversificados para alavancar o volume de vendas, que, neste ano, deve superar em até 15% o registrado no mesmo período do ano passado.

Entre os estabelecimentos que se adiantaram para o período está o Empório Roma. O supermercado iniciou os contatos com os fornecedores para abastecer as gôndolas. “Já fizemos pedidos dos ovos de chocolate da Garoto e da Nestlé, que devem ser o carro-chefe durante o período”, disse o responsável pelas compras, Reinaldo Mota, ao pontuar que os produtos estarão disponíveis para venda durante a primeira semana do mês de março.

Mota acrescentou, ainda, que o supermercado vai intensificar o volume de compras de bacalhau durante o período, visto que a demanda pelo peixe aumenta no período pascal. “Como já comercializamos bacalhau, pretendemos elevar o volume de pedidos em 15% em relação ao mesmo período do ano passado, uma vez que a procura pelo item

tem destaque de vendas durante a Páscoa”, relatou o comprador, ao salientar que a intenção também é comercializar o “bacalhau da Amazônia” a partir do próximo mês. “Negociamos a venda do pirarucu beneficiado até a Páscoa deste ano”, completou o executivo, que também estima crescimento de até 15% nas vendas do supermercado.

Além dos ovos de chocolate, bacalhau e pirarucu beneficiado, o Empório Roma também pretende diversificar nesta Páscoa. “Cestas de produtos, com chocolates, amêndoas e vinho, também serão elaboradas para serem vendidas nesta Páscoa”, adiantou.

Preparação

O supermercado Fuji também está atento para não perder vendas. As compras para a Páscoa devem ocorrer a partir da próxima semana, quando o estabelecimento vai iniciar os contatos com os seus fornecedores. Entre as apostas para impulsionar o volume de vendas no estabelecimento estão os ovos de chocolate e o bacalhau.

O Carrefour também deu o “start” no abastecimento de suas unidades com itens típicos do período. Produtos como bacalhau, azeites e vinhos estão disponíveis. Já os chocolates chegam na próxima semana.

AM perde 1,3 mil postos de trabalho em janeiro

Estado registrou o pior saldo para janeiro desde 2009, época na qual, em meio à crise, baixa foi de 6,3 mil empregos

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

O espírito natalino do empresariado amazonense sumiu logo no início do ano, isso porque o Estado teve uma baixa de 1.344 postos de trabalho em janeiro, conforme dados, divulgados ontem, do Caged.

Enquanto no primeiro mês deste ano foram demitidos mais de 1,3 mil, no mesmo mês do ano anterior houve uma geração de mais de 3 mil empregos. Assim como a tendência nacional, o Amazonas registrou o pior saldo para o mês de janeiro desde 2009, época na qual, em meio à crise econômica, o Estado anotou um saldo negativo de 6,3 mil empregos.

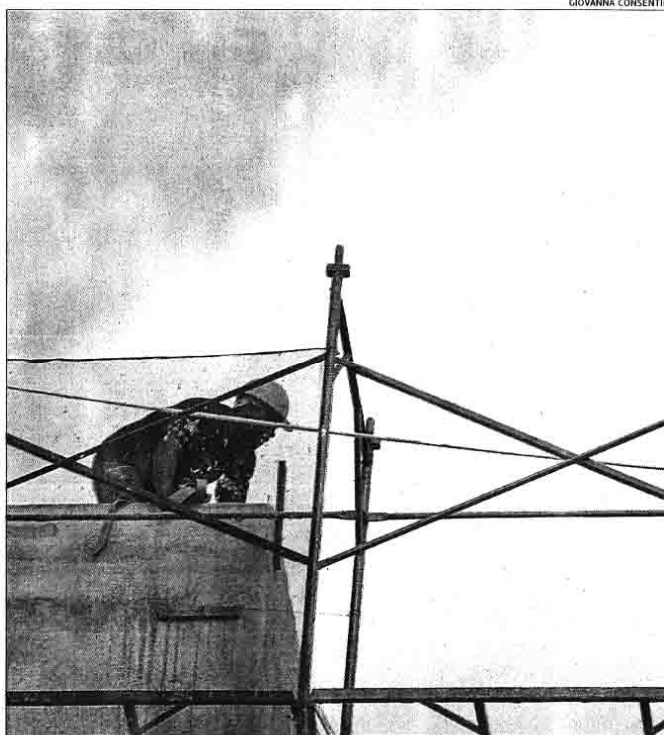
Conforme a síntese do comportamento do mercado de trabalho formal, o resultado foi influenciado pelo fato de praticamente todos os setores de atividade econômica apresentarem redução em postos de trabalho, principalmente os setores de comércio e construção civil, cuja diferença entre admissão e demissão foi de -858 postos e -241 emprego,

respectivamente.

De acordo com o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, esse comportamento já era esperado, em virtude da demissão de temporários que não se adequaram ao perfil do trabalho comercial após o período natalino. Contudo, o dirigente destaca que esses números são considerados suficientes para agrandar o setor, principalmente quando em igual período do ano passado, a variação absoluta da categoria foi de -1.2 mil postos de trabalho. Assayag frisou que as vagas ainda permanecem abertas, dessa forma, é provável que o setor consiga um saldo superior nos próximos meses.

Surpresa

O titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas (SRTE-AM), Dermilson Chagas, pontuou que a previsão era um comércio aquecido, por conta da volta às aulas e das compras para o Carnaval, entretanto, os dados rumaram pela via contrária. Chagas salientou que a partir de março esses números apresentem uma alta.



No início do ano, obras "paradas" interferiram no número de empregos na construção civil

Construção desacelera em 2012

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, Eduardo Lopes, a construção civil depende das obras elaboradas na cidade, dessa forma, a sazonalidade foi quem interferiu na quantidade de postos estabelecidos. Mesmo assim, Lopes abordou que a expectativa é de finalizar 2012 com um crescimento de 6% ante o número de funcionários do setor anotado no ano anterior, em torno de 88 mil. Em 2010, essa quantidade era de 63 mil.

No acumulado dos últimos 12 meses, a situação do Amazonas é bem mais esperançosa, tendo em vista que foram criados 39,83 mil postos de trabalho.

DEMISSÕES

Seplan 'inocenta' Semp Toshiba

Praticamente um mês após iniciar a apuração das justificativas da Semp Toshiba quanto às demissões em massa neste ano, a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan) concluiu que o número de funcionários demitidos estão dentro da quantidade aceitável.

De acordo com o secretário executivo adjunto de Políticas Setoriais, Appio Tolentino, a empresa sofreu um "plus" no final de ano, por conta das festas natalinas e de Ano Novo, mas precisou adequar seu quadro de recursos humanos para o planejamento de 2012.

Conforme o relatório, a par-

tir de julho a curva de emprego tende a crescer para suprir a demanda natalina, contudo, em dezembro esse número passa a cair, por conta da retração do mercado, exceto em anos excepcionais, como aqueles no qual são realizados os preparativos para a Copa do Mundo de futebol.

De acordo com os formulários da empresa destinados ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, exigidos para apuração no final de janeiro, a secretaria pode realizar o procedimento fiscal.

Com base na documentação, a empresa contava com um contingente de aproximadamente 2 mil trabalhado-

res no início de 2011 e não apresentou variações significativas ao longo do ano. Já em dezembro do mesmo ano, o número de trabalhadores registrados era de mais de 2,3 mil. Desta forma, o relatório apontou que, de janeiro a dezembro de 2011, a mão de obra teve um acréscimo em torno de 15%.

Já em janeiro deste ano, a empresa contabilizou 2 mil trabalhadores. Embora ante dezembro do ano anterior, esse saldo tenha sofrido um decréscimo em torno do mesmo percentual, 15%, quando comparado a janeiro de 2011, a redução de emprego não chega a 2%.

ARQUIVO EM TEMPO/MICHELL MELLO



Semp Toshiba contava com um contingente de quase 2 mil trabalhadores no início de 2011

Sindicato aguarda comunicado

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, preferiu não se pronunciar sobre a questão, até que tenha em mãos o relatório. Segundo o secretário adjunto, Appio Tolentino, a Seplan deve ser comunicada no início da pró-

xima semana.

O sindicato foi quem acionou o Ministério Público do Trabalho (MPT), com a contabilização de mais de 700 demissões em pouco mais de dois meses. À época, Valdemir solicitou a redução do incentivo fiscal da empresa.

Em posicionamento anterior, a assessoria de comunicação da indústria havia informado que a oscilação de funcionários decorreu da sazonalidade do mercado e da projeção de demanda para os próximos meses. (LG)

PRODUÇÃO

Sai PPB de desktops 'All in One'

O novo Processo Produtivo Básico (PPB) dos computadores do tipo "All in One", cuja aprovação foi publicada, na semana passada, pode atrair novos investimentos para o Polo Industrial de Manaus (PIM). Para o Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas (Sinaees-AM), a medida é benéfica, uma vez que amplia a possibilidade de novas linhas de produção no parque de Manaus. "É mais um produto que vem se somar ao portfólio existente no nosso parque fabril", afirmou o presidente do Sinaees, Celso Piacentini.

Com a aprovação do novo PPB, a produção de computadores "All in One", poderá ser feita no Brasil com os incentivos tributários pela Lei de Informática, desde que fabricados com equipamentos que atendam às exigências do processo produtivo previsto na referida lei. As Portarias Interministeriais nº 53 e nº 54 estabelecem o conjunto mínimo de etapas de nacionalização que a empresa terá que atender para ter direito aos benefícios concedidos pelo governo.



Para assegurar os incentivos, empresas terão de cumprir regras estabelecidas no PPB

Uso de componentes nacionais

Para o cumprimento dessas etapas, ficaram estabelecidos percentuais e cronogramas de montagem e utilização de componentes, partes e peças nacionais, tomando-se por base a quantidade a ser utilizada

durante o ano.

O PPB representa o conjunto mínimo de etapas que caracterizam a industrialização local de determinado produto, que deve ser atendido para a empresa ter direito aos benefícios

tributários concedidos às indústrias da Zona Franca de Manaus e às que produzem bens de informática e automação com os incentivos fiscais da Lei de Informática (Lei nº 8.248/91), instaladas em qualquer parte do país.

Suframa consegue no TRF1 derrubar liminar que 'barrava' terceirizados

TEXTO Mário Bentes
FOTO Arlesson Sicsú/30/03/11

BRASÍLIA

A juíza federal Hind Ghassan Kayath, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1-em Brasília), derrubou a liminar da Justiça Federal do Amazonas, concedida no ano passado a pedido do Ministério Público Federal (MPF) que obrigava a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) a afastar quase 200 funcionários terceirizados da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) e a paralisar a contratação de terceirizados enquanto todos os aprovados no concurso de 2008 não fossem convocados pela instituição. A juíza acatou um agravo de instrumento apresentado pela Suframa, e a decisão foi publicada ontem no Diário de Justiça Federal eletrônico.

Ghassan Kayath argumentou que a decisão preliminar em favor da ação civil pública movida pelo MPF, no ano passado, que resultou na liminar contra a Suframa, violava dispositivos da Lei 9.494/97 e da Lei 8.437/92. Tais dispositivos vedam a concessão de medida liminar que esgote, no todo ou em parte, o objeto da ação. A magistrada também considerou que a liminar violava os princípios do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa por parte da Suframa.

Número insuficiente

O TRF1 ainda acatou os argumentos apresentados pela instituição ao afirmar que, apesar de terem sido feitas nomeações de aprovados no concurso público, a quantidade de aprovados era insuficiente para a realização das atividades da Suframa. De acordo com a decisão, as contratações de terceirizados feitas posteriormente atenderam a legislação e estavam de acordo com as necessidades da instituição, pois a Suframa "necessita de pessoal qualificado nas mais diversas áreas do conhecimento", diz trecho da decisão judicial.

No recurso, a Suframa explicou que o concurso público realizado em 2008 teve apenas 120 aprovados para as 144 vagas disponíveis, o que tornou necessária a contratação de mais funcionários terceirizados. A juíza lembrou que as novas contratações foram requeridas ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e posteriormente negadas, em função da impossibilidade legal da realização de novos concursos e convocação adicional de aprovados em concursos vigentes. Tal fator foi o que resultou, de acordo com a Suframa, na manutenção dos trabalhadores terceirizados.

A decisão em favor da Suframa também ressaltou que a instituição nomeou, em outubro de 2011, 91 candidatos



A Fucapi foi contratada pela Suframa para fornecer mão de obra para realizar serviços na autarquia, que o Ministério Público considera como atividades fins

CONCURSO

120 candidatos foram aprovados no concurso da Suframa, em 2008, para 144 vagas, de acordo com a defesa da autarquia para justificar a contratação de terceirizados.

63 trabalhadores da Fucapi foram demitidos depois da liminar da Justiça Federal, de acordo com a Suframa. Outros 70 da empresa Amaron também saíram.

aprovados no concurso e chegou a demitir 63 trabalhadores da Fucapi e outros 70 da empresa Amaron, totalizando 133 desligamentos de terceirizados – número que, de acordo com a juíza, supera os 115 determinados na decisão judicial em favor do MPF.

A juíza considerou que a determinação judicial resultante da ação do MPF poderia causar "dano irreparável ou de difícil reparação" para mais de cem trabalhadores que prestam serviços à Suframa.

Outro lado

O MPF informou que ainda não foi notificado oficialmente da decisão, mas já tem conhecimento e está estudando as medidas judiciais cabíveis. Por meio da assessoria, o MPF informou, ainda, que "causa estranheza" a alegação da União de que já foram demitidos 70 trabalhadores da empresa Amaron, que, de acordo com o MPF, não é parte da ação civil pública e sequer foi citada no processo. E sustenta que os requeridos na ação civil são a Suframa e seus gestores, a União e a Fucapi.

Mercado começou o ano com baixa de 1,3 mil trabalhadores

Comércio foi o setor que mais promoveu demissões

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

Com exceção do setor 'serviço industrial de utilidade pública', que engloba as empresas concessionárias de serviços públicos, o saldo de admissões e demissões de todas as atividades do Amazonas teve resultado negativo, com o índice mais grave apontado pelo comércio, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), divulgados ontem.

O saldo da variação mensal dos empregos formais no Estado ficou negativo em 1.344 postos em janeiro, ao registrar 15,7 mil admissões contra aproximadamente 17 mil desligamentos.

O comércio no Amazonas demitiu mais do que contratou, no primeiro mês do ano, com saldo negativo de 858 vagas. Ao todo, foram 3.104 trabalhadores admitidos e 3.962 dispensados no setor. Nas empresas de serviços, a situação foi a mesma. Mais de 5.960 contratados e 5.984 demitidos, um saldo negativo de 24 postos.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, afirmou que, apesar do número negativo registrado, o resultado é "extremamente positivo", pois o setor esperava que o índice de demissões fosse maior, no período. "Nessa época do ano o comércio contrata bastante e quando chega em janeiro e fevereiro, geralmente, demite mais de 40% dos contratados. Esperávamos que o número de dispensados fosse de 2 mil", explicou o presidente que no final de dezembro chegou a



Mesmo promovendo a dispensa de trabalhadores, o comércio tem buscado mão de obra, mas em ritmo lento

PELO NÚMERO

1.344

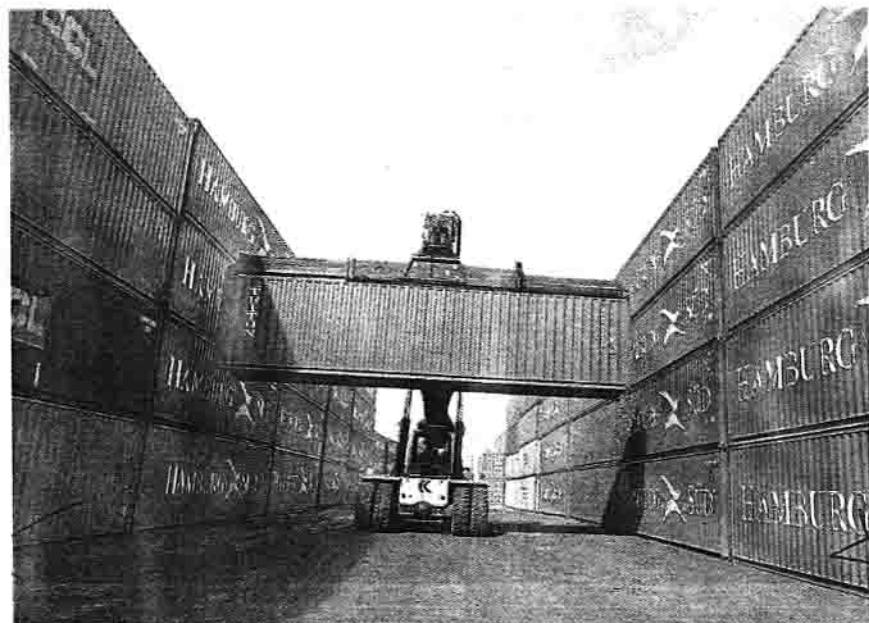
Esse foi o número de trabalhadores com carteira assinada dispensados pelas empresas dos setores industriais, comerciais e de serviços, durante o mês de janeiro, segundo o MTE.

declarar que o setor iria efetivar a maioria dos temporários.

Assayag disse ainda que a quantidade que ficou desempregada no comércio é formada por pessoas que não se adaptaram ao perfil exigido pelos lojistas.

Em janeiro de 2012, a indústria demitiu 4.798 trabalhadores e admitiu 4.642, gerando um saldo negativo de 156 postos. Em 12 meses, a indústria gerou 71,9 mil postos de trabalho e demitiu cerca de 57,3 mil pessoas.

RÁPIDAS



Diário São Paulo, A2/24/03/11

Medidas protecionistas da Argentina geram prejuízos de quase R\$ 300 milhões ao Brasil

As medidas de controle de importação introduzidas neste mês pela Argentina causaram uma retração nas exportações brasileiras de até US\$ 294 milhões, disseram ontem transportadores brasileiros, em um dos primeiros cálculos sobre o impacto das medidas, segundo reportagem da Folha.com. O Brasil protestou contra as licenças de importação exigidas pela Argentina com a intenção de frear a saída de dólares e proteger seu superávit comercial, mas sustenta que ainda é cedo para determinar seu efeito. Os transportadores dizem que o impacto é palpável no maior porto seco do Brasil, em Uruguaiana.

AVISO DE LICITAÇÃO



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL



PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Suframa reajusta contrato e eleva gastos com servidores terceirizados - 23/02/12

TEXTO Felipe Carvalho
FOTO Arquivo DA

MANAUS

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) aumentou os gastos com a terceirização de servidores. Conforme extrato publicado no Diário Oficial da União (DOU) de ontem, a instituição reajustou em 8,9% o valor do contrato com a 'Imperial Rondônia', empresa responsável pela administração de recursos humanos. A assessoria da Suframa informou que o reajuste foi motivado pelo aumento do salário mínimo e outros benefícios. Segundo a assessoria, o contrato não tem relação com as denúncias do Ministério Público Federal do Amazonas (MPF-AM) por gastos irregulares com terceirizados.

De acordo com o DOU, o reajuste concedido à empresa é retroativo a 1º de janeiro do ano passado. O gasto total vai saltar de R\$ 934.417,44 para R\$ 1.017.895,44. Conforme o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), a 'Imperial Rondônia' é uma empresa instalada em Porto Velho (RO) e tem como principal atividade a limpeza em prédios e em domicílios.

Contra a terceirização

De acordo com o procura-

dor-chefe do MPF-AM, Thales Cardoso, desde setembro de 2011 a Suframa está proibida judicialmente de contratar novos terceirizados. Cardoso é o autor de uma ação na Justiça Federal, que determinou à Suframa que demitisse 200 funcionários temporários ligados à instituição por meio de contrato com a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação

Tecnológica (Fucapi).

Segundo o Ministério Público, na época, a Suframa ainda empregava irregularmente outras 400 pessoas. Cardoso afirmou que durante as investigações na Suframa foram detectados casos de nepotismo, descontrole na contratação de terceirizados, além de indícios de pessoas que recebem salário sem trabalhar.

Suframa e Fucapi ainda respondem a outra ação por improbidade administrativa na Justiça Federal. O processo ainda não tem data para ser julgado. As denúncias contra a instituição foram responsáveis pelo pedido de exoneração da superintendente Flávia Grosso. Em outubro, ela se afastou do cargo, alegando precisar de mais tempo para sua defesa.

MAIS DINHEIRO

R\$ 83.478

É quanto a Imperial Rondônia deve receber a mais da Suframa para serviços diversos, como deslaminagem de carretas e auxílio na fiscalização de peças, na unidade em Rondônia.



O Ministério Público Federal **questiona na Justiça Federal** a contratação de servidores terceirizados na Superintendência da Zona Franca de Manaus e exige a realização de concurso público para preenchimento das vagas